

Quatro Conselhos de ilha votaram a favor do Plano 2024, três não se pronunciaram e dois são contra

Quatro dos nove Conselhos de Ilha dos Açores deram parecer positivo às antepropostas de Plano e Orçamento do Governo Regional para 2024, três não se pronunciaram e dois votaram contra.

Os pareceres positivos foram dados pelos Conselhos de Ilha de São Miguel, Graciosa, São Jorge e Pico, enquanto os negativos correspondem aos órgãos consultivos das ilhas do Corvo e de Santa Maria.

Os Conselhos de Ilha da Terceira, Flores e Faial optaram por não se pronunciarem nesta fase.

O Conselho de Ilha é um órgão consultivo do Governo dos Açores composto pelos presidentes das câmaras e assembleias municipais da ilha, por quatro membros eleitos por cada Assembleia Municipal, por três presidentes de Junta de Freguesia, um representante do Governo Regional (sem direito a voto) e vários membros das organizações sociais, ambientais, culturais e empresariais da ilha.

Na ilha do Pico foi dado “um parecer globalmente positivo”, com a indicação de alguns pontos que os conselheiros gostariam de ver melhorados, disse o Presidente do Conselho de Ilha, Rui Lima.

Segundo Rui Lima, as razões da aprovação do documento por unanimidade “resultam também da recente visita do Governo [Regional] ao Pico e dos compromissos que assumiu na altura”.

“A aprovação da anteproposta por unanimidade deste Conselho de Ilha demonstra um voto de confiança no Governo Regional dos Açores, na medida



em que se entende que o solicitado se enquadra nas medidas previstas para o próximo ano”, lê-se no parecer do órgão consultivo de São Jorge, presidido por Lena Amaral.

Já o Conselho de Ilha da Graciosa “maioritariamente deu parecer favorável às antepropostas do Plano e Orçamento para 2024”.

“As principais razões prenderam-se com os pontos positivos para a Graciosa, nomeadamente na área social, com alguns investimentos reivindicados há alguns anos e que foram contemplados”, disse o Presidente do conselho, Ricardo Ramalho.

O quarto órgão consultivo a dar parecer favorável aos documentos foi o Conselho de ilha de São Miguel, mas com

algumas reservas.

Dos 41 conselheiros votantes, 24 expressaram-se favoravelmente, na Segunda-feira, na reunião do Conselho de Ilha de São Miguel, organismo liderado por Jorge Rita.

De acordo com uma nota de imprensa do organismo, apesar do parecer favorável, ressalva-se que “o orçamento apresentado, entre outras, reduz a dotação para São Miguel na acção de promoção de estilos de vida saudável e prevenção/tratamento e reinserção dos comportamentos aditivos e dependências”.

No lado oposto votaram os conselhos de Ilha do Corvo e de Santa Maria.

“O parecer desfavorável foi dado à anteproposta de plano porque consideramos que é nesta altura que se podem fazer alterações à versão final do documento”, justificou João Pedras, Presidente do Conselho de Ilha do Corvo.

Segundo o responsável, o parecer desfavorável foi pelo facto de “diversas rubricas preverem verbas para todas as ilhas à excepção do Corvo”, o que deixa a ilha “fora de projectos importantes”, e por obras “cujos concursos ficaram desertos, não terem tido o aumento [financeiro] necessário para que haja concorrentes, como é o caso da aerogare do Corvo, que prevê a mesma verba”.

O Conselho de Ilha de Santa Maria aprovou, por maioria, um parecer desfavorável à anteproposta de Plano de Investimentos dos Açores para 2024, apesar de reconhecer um aumento de verbas relativamente a este ano.

Segundo a Presidente do Conselho de Ilha, Dulce Resendes, o documento

para 2024 destina cerca de 32 milhões de euros, quando o de 2023 reservou 19 milhões, mas a proposta não corresponde às expectativas dos conselheiros, pois diz respeito ao último orçamento da actual legislatura, em que foi prometido “um conjunto de situações”, logo no primeiro ano, e sem concretização até ao momento.

Já o Conselho de Ilha da Terceira decidiu não dar parecer sobre a anteproposta do Executivo açoriano devido ao “histórico de execução” de anteriores planos e ao “irrealismo do documento”, explicou Marcos Couto.

O mesmo aconteceu nas Flores, onde o órgão consultivo decidiu “apontar uma série de condições essenciais” para serem incluídas no documento final, como referiu o Presidente José António Corvelo.

Na ilha do Faial, o encontro dos conselheiros terminou sem estes concluírem se eram a favor ou contra o documento.

“Sai daqui uma posição de força do Conselho de Ilha, que se manifesta, mais uma vez, por tentar chegar a uma opinião unânime, elencando aqueles aspectos que entende serem mais positivos para a ilha do Faial, e deixando o alerta para aqueles investimentos que não constam da anteproposta de Plano”, referiu a Presidente do Conselho de Ilha, Teresa Ribeiro.

O Plano e o Orçamento para 2024 vão ser votados em novembro na Assembleia Regional, sendo os primeiros documentos orçamentais a serem apreciados após a IL e o deputado independente terem denunciado os acordos escritos que sustentavam o Governo Regional.

Augusto Santos Silva visita os Açores

O Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Luís Garcia, vai receber o Presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, que se deslocará em visita oficial aos Açores de 1 a 4 de novembro próximo.

A visita oficial do Presidente da Assembleia da República, que decorre na sequência do convite feito pelo Presidente Luís Garcia, começará pela ilha do Faial, onde deverá chegar no dia 1 de novembro de manhã, prevendo-se que siga no dia 2 para a ilha Terceira, no dia 3 para a ilha das Flores e no dia 4 para São Miguel, sendo acompanhado nas várias ilhas pelo Presidente do Parlamento açoriano.

O programa oficial começa na sede da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos

Açores, onde será recebido pelo Presidente Luís Garcia para uma audiência de apresentação de cumprimentos, a ter lugar pelas 11h00, no Gabinete da Presidência, seguida de uma reunião com os Líderes Parlamentares na ALRAA, a ter

lugar na Sala do Plenário pelas 11h30.

Da parte da tarde, pelas 15h00, o Presidente Luís Garcia proporcionará ao Presidente Augusto Santos Silva uma viagem pela memória do Parlamento açoriano, levando-o a fazer uma visita guiada ao Museu do Parlamento dos Açores, com o objetivo de lhe dar a conhecer mais sobre a história e os protagonistas da Autonomia político-administrativa da Região Autónoma.

O primeiro dia de visita oficial termina do outro lado da ilha, onde o Presidente da Assembleia da República irá conhecer o Vulcão dos Capelinhos e fazer uma visita guiada ao seu Centro

O programa oficial recomeça no dia 2 de novembro, na cidade da Horta, com uma visita à Escola do Mar dos Açores, pelas 9h00, seguida de uma visita ao OKEANOS - Centro de Investigação em Ciências do Mar da Universidade dos Açores, pelas 10h00.

Daí, o Presidente da Assembleia da República seguirá para a ilha Terceira, onde deverá ser recebido pelo Representante da República para a Região Au-



tónoma dos Açores, Embaixador Pedro Catarino.

Na ilha Terceira, o Presidente da Assembleia da República visitará ainda o Campus de Angra do Heroísmo da Universidade dos Açores, pelas 15h15, a

Base das Lajes, pelas 17h00, e o Parque de Ciência e Tecnologia da ilha Terceira - TERINOV, pelas 18h30.

No dia 3, o programa da visita oficial prosseguirá na ilha das Flores, onde deverá ser recebido pelas entidades locais, estando agendada uma visita às obras de reconstrução do Porto das Lajes das Flores, com apresentação prévia do projeto, a partir das 14h00.

Depois do Porto das Lajes, o Presidente da Assembleia da República fará ainda uma passagem simbólica pelo ponto mais ocidental da Europa, com paragem na Ponta da Fajã para ver o ilhéu do Monchique, terminando o dia em Santa Cruz das Flores, onde fará uma visita guiada ao Centro de Interpretação do Boqueirão, pelas 17h30.

No dia 4, o Presidente da Assembleia da República prossegue viagem para São Miguel, onde apresentará cumprimentos ao Presidente do Governo Regional dos Açores, pelas 15h30, encerrando assim de forma oficial a sua visita aos Açores, antes de regressar ao território continental português.